

# As filosofias de minha avó: redescobertas de um legado ancestral

Estado: Bahia (BA)

Etapa de Ensino: [Ensino Médio](#)

Modalidade: [Educação do Campo](#), [Educação Escolar Quilombola](#), [Educação Regular](#)

Disciplina: [Filosofia](#), [Sociologia](#)

Formato: [Presencial](#)

+ **Maria Isabel dos Santos Gonçalves**

Maria Isabel Gonçalves é uma das vencedoras do Prêmio Educador Nota 10 2020 com o projeto "As filosofias de minha avó: poetizando memórias para afirmar direitos".

Professora desde 2009 pela rede pública, possui licenciatura em Letras e Filosofia, com especialização em Ensino de Filosofia, Direitos Humanos e Contemporaneidade pela UFBA. Natural de Seabra, Chapada Diamantina/BA, cresceu numa comunidade rural chamada Duas Passagens, e viu sua história se fazer em meio ao encantamento com as palavras e as diversas expressões da linguagem. Interesses: Memória, Paisagem e Narrativas.

## Objetivos

Através da coleta de histórias dos avós, os estudantes reconhecerão nas avós um referencial de resistência e conhecimento, numa conexão entre a memória e as grandes questões da filosofia, como a felicidade, a poética, o amor, o tempo, a sabedoria e o sentido da vida.

Os temas filosóficos serão experimentados em comunidade, a partir da coleta de memórias, pelos fios das recordações. No momento em que os avós contam os fatos mais marcantes de suas vidas, os estudantes terão a plena experiência de um filosofar por inteiro, movidos pelo afeto e inspiração das avós.

Algumas das habilidades da BNCC contempladas pelo projeto são:

- (EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

- (EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

## Conteúdo

- Filosofia da memória;
- Conhecimento e sabedoria;
- O bem, a virtude e a felicidade;
- As concepções do amor;
- O tempo;
- O sentido da vida;
- A ética Ubuntu;
- Direitos Humanos.

## Metodologia

Esta sequência didática prevê atividades que priorizam o envolvimento de estudantes com as suas comunidades. Numa proposta de dar voz às memórias contadas como um ato político, inspirados em Hannah Arendt, estudantes terão a experiência de serem coletores de histórias, numa redescoberta das filosofias presentes nos relatos de suas avós.

No ouvir das histórias, estudantes expressarão numa linguagem poética as memórias coletadas, os ensinamentos ouvidos, numa relação com um amplo estudo sobre os Direitos Humanos para propor intervenções acerca dos direitos negados historicamente às suas próprias comunidades.

### Momento 1

#### Fundamentação - Existimos em comunidade: em Ubuntu

Começar apresentando ao grupo de estudantes o vídeo: "[Ubuntu - O que significa essa filosofia e como pode nos ajudar nos desafios de hoje \(BBC News\)](#)", propondo uma conexão dos significados da ética Ubuntu nas vivências da própria comunidade.

Em seguida, dividir as/es/os estudantes em pequenos grupos. Cada grupo deve construir um mapa ilustrado de suas comunidades, representando em cada mapa o NÓS que as constitui. Essa NÓS seria expresso por um conjunto diversos aspectos (as pessoas, o espaço, a cultura, a natureza e os ancestrais - o legado da memória).

## **Momento 2**

### **Fundamentação - A Filosofia da Memória**

Para construir o conceito de memória, a/e/o docente pode começar perguntando à turma o que se entende por memória e como ela se constitui.

As respostas podem ser enumeradas na lousa. Conforme registra os significados, a/e/o docente pode comentar a importância de cada um para a formulação de um conceito de memória. A seguir, sugere-se que a/e/o docente apresente para a turma alguns aspectos da memória a partir de Henri Bergson (a memória como hábito e a memória pura ou do instante marcante).

Em seguida, sugere-se a realização da leitura de um pequeno trecho da obra *Cem anos de Solidão* (Gabriel Garcia Marquez), que trata da manifestação do esquecimento no povoado de Macondo e as estratégias traçadas pelos personagens para continuar a lembrar da utilidade das coisas.

A partir do texto, outras questões para a conversa com a turma devem surgir, tais como:

- Quais as consequências do esquecimento, individual e coletivo?
- Quais as semelhanças da descrição do povoado de Macondo com as comunidades rurais da região?
- Quais as melhores estratégias para preservação da memória numa comunidade?

Sugere-se que seja destacado na lousa o seguinte trecho do texto lido:

“Assim, continuaram vivendo numa realidade escorregadia momentaneamente capturada pelas palavras, mas que de fugir sem remédio quando esquecessem os valores da letra escrita (MARQUES, 1994, p. 48)”

A partir do trecho, a/e/o docente pode apresentar os principais objetivos do projeto, reforçando a perspectiva de afirmação do direito à memória.

### **Momento 3**

#### **Fundamentação - Poetizar memórias - Os Mestres da Narrativa**

Sugere-se apresentar à turma um trecho do pensamento do filósofo Søren Kierkegaard, reconhecendo as avós como grandes mestres da narrativa e contação de histórias:

“O velho tem algo de poeta; a imaginação popular vê no velho um profeta, animado pelo espírito divino. Mas a recordação é a sua melhor força, a consolação que o sustenta, porque lhe dá a visão distante, a visão de poeta.” (KIERKEGAARD, 1972, p. 36)

### **Momento 4**

#### **Roteiro - As Filosofias de minha avó**

Propõe-se convidar o grupo de estudantes a construir um roteiro para a coleta de relatos na comunidade com base nos temas centrais da filosofia já estudados anteriores, tais como:

- Tempo
- Amor
- Felicidade
- Sentido da vida
- Sabedoria

### **Momento 5**

#### **Coletores de Memórias**

Com o roteiro em mãos e aproveitando os recursos dos próprios celulares, os grupos devem partir para a coleta de relatos na comunidade, ouvindo avós, demais familiares e membros da comunidade, atentos aos aspectos filosóficos de cada história contada.

Os depoimentos podem ser gravados em áudio ou vídeo, e transcritos num caderno de registros.

## **Passo 6**

### **Paisagens das Recordações**

Após a coleta, sugere-se que seja proposto ao grupo de estudantes uma busca das paisagens relativas às histórias contadas. Essas paisagens podem ser registradas em vídeos e fotografias. Pode também ser feita uma busca em baús de recordações das famílias: cartas, fotos antigas e objetos especiais.

## **Passo 7**

### **Poetizando Memórias para afirmar direitos**

Após a coleta, propõe-se que o grupo de estudantes escreva narrativas poéticas dos aprendizados de toda a experiência, apontando os aspectos filosóficos de cada relato e suas principais denúncias, numa perspectiva dos direitos humanos fundamentais.

Esse poetizar poderá ser nos diversos formatos: poemas, narrativas, mini documentários, exposição de fotografias ou um musical.

## **Recursos Necessários**

- Recursos multimídia para a coleta de relatos em vídeo/áudio/foto (preferencialmente celulares, já que há aplicativos que permitem a edição dos materiais coletados);
- Capítulo de Cem anos de Solidão (Gabriel Garcia Marquez);
- Lousa.

## **Duração Prevista**

Mínimo de 7 momentos, divididos em:

- 5 encontros em sala de aula (mínimo)
- 1 dia de coleta de memórias e escuta dos avós na comunidade
- 1 dia para registrar as paisagens da recordação.

## Processo Avaliativo

A avaliação será processual. Docentes devem atentar aos aprendizados construídos com a turma em cada etapa do projeto, no passo-a-passo dessa redescoberta de uma filosofia ancestral pelo olhar dos estudantes.

## Observações

### Pela Autora - Relato de Prática

Esse projeto foi pensado a partir da busca de novas metodologias para o ensino da Filosofia no Ensino Médio. Em sua implementação, estudantes foram coletores de memórias pelas paisagens das comunidades rurais do município de Boninal (Bahia).

Algumas dessas comunidades são de linhagem quilombola e afrodescendente, em que as avós são as guardiãs de saberes e são tidas como líderes da comunidade, numa espécie de matriarcado, e o Ubuntu ainda prevalece nas relações que são configuradas a partir do “Nós”.

Com inspiração na filosofia africana, o projeto se lança numa procura pelo pensamento da tradição oral, numa perspectiva de uma epistemologia decolonial, dando voz àqueles que foram silenciados na história moderna e contemporânea, promovendo a memória como um espaço de reivindicação dos direitos humanos historicamente negados.

No interior das comunidades negras ou afrodescendentes, a memória é sua maior riqueza, nos relatos iluminados pela recordação. Assim, a exemplo da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileiras dentro dos contextos educacionais, a autora buscou que as/es/os estudantes fizessem essa redescoberta, voltando-se para o próprio legado que eles carregam em suas próprias famílias e comunidades.

## Referências Bibliográficas

ARENDDT, Hannah. A condição humana. Tradução de Roberto Raposo. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2007.

KIERKEGAARD, Søren Aabye. O Banquete (In vino veritas). Trad.: Álvaro Ribeiro. Portugal: Guimarães & C. Editores, 1972.

NASCIMENTO, Alexandre do. Ubuntu como fundamento. UJIMA, nº XX , Ano XX, 2014.

VASCONCELOS, José Antônio. Reflexões: Filosofia e cotidiano: filosofia: ensino médio, 1. ed. - São Paulo: Edições SM, 2016.